



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

**15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios**

**8º Prêmio
David
Capistrano**

**"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"**

Gestão de Pessoas, do Trabalho e Educação em Saúde

PMAQ EM RIBEIRÃO PRETO - APOIO INSTITUCIONAL, MATRICIAL E TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Integrantes Do Grupo De Estudos Do Pmaq (Turma A E B)

1 Prefeitura Municipal De Ribeirão Preto - Prefeitura Municipal De Ribeirão Preto
Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) como o próprio nome diz tem objetivo de promover a melhoria do acesso e da qualidade da atenção à saúde, por meio de questionários que estimulem avaliar e ampliar percepção da prática realizada e ofertada a determinada população, avaliando fortalezas e déficits e propondo nas estratégias para adequar o cuidado ofertado a real necessidade do público em questão. Oferece oportunidade de pensar na estrutura física e de insumos em geral e na capacitação da equipe, sempre na busca de qualificação do atendimento. O município de Ribeirão Preto aderiu em novembro de 2015 ao terceiro ciclo do PMAQ. No primeiro ciclo foram contratualizadas 19 equipes e no segundo ciclo 35 equipes da atenção Básica, e no terceiro ciclo foram 41 equipes. Desde o primeiro ciclo percebeu-se a necessidade de criação de um espaço de conversa com as equipes, o que foi mantido no terceiro ciclo. As equipes são divididas em dois grupos, Turma A e B, com encontros quinzenais cada grupo, e duração de aproximadamente duas horas e meia, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde, e conta com a presença de um ou mais representantes de cada equipe, apoiadores institucionais (profissionais ligados SMS e NEP), apoiadores matriciais (profissionais convidados conforme necessidades específicas, como saúde da criança, do trabalhador, da mulher, práticas integrativas, etc). Neste trabalho descreveremos o que foi produzido neste espaço de conversa durante o terceiro ciclo do PMAQ.

OBJETIVOS

Com o objetivo de apoiar as equipes que aderiram ao PMAQ as reuniões são realizadas para que se aprofundem o conhecimento quanto ao instrumento de autoavaliação para melhoria do acesso e qualidade (AMAQ), ao manual de avaliação externa, aos indicadores que serão avaliados durante o PMAQ; trocar ideias e experiências que possam melhorar o acesso e qualidade da assistência na atenção básica no município além de realizar apoio matricial em relação ao processo de trabalho essencialmente.

METODOLOGIA

Com o início do terceiro ciclo fizemos em janeiro de 2016 uma avaliação das reuniões ocorridas no ciclo anterior e o planejamento das atividades dos grupos. Montou-se um cronograma anual contemplando discussões sobre os indicadores de saúde que serão avaliados pelo PMAQ, sobre o AMAQ e sobre a Avaliação Externa para as equipes de Atenção Básica, Saúde Bucal e NASF. A partir deste planejamento elaboramos outro cronograma para que as equipes realizassem a leitura, discussão e respondessem ao AMAQ (todas as suas subdimensões) na própria unidade de saúde, com início em fevereiro e término em maio de 2016. Foi reconhecido a necessidade



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

de se conhecer os indicadores exigidos e que serão utilizados para a avaliação de desempenho, compreender como ele é calculado e levantar as principais dúvidas e as primeiras reuniões de 2016 foram reservadas para esse tema. Para agilizar a organização do processo de desenvolvimento do PMAQ montou-se uma Comissão de estudos do instrumento de Avaliação Externa, para fazer a leitura e elencar as exigências para a avaliação externa e propor estratégias de intervenção para cada necessidade. A Comissão foi formada por integrantes da Turma A e da Turma B. Esta Comissão desenvolveu a seguinte estratégia: dividiu o instrumento em partes e o colocou em forma de perguntas que foram enviadas aos poucos, com datas para respondê-las. Nas reuniões dos grupos de sexta-feira, cada "questionário" foi lido e discutido, trocando experiências, esclarecendo dúvidas e com isso todos puderam "conhecer" o que será perguntado no momento de Avaliação Externa. Tendo ainda várias equipes com saúde bucal que serão avaliadas no PMAQ definimos que seria importante sensibilizar os profissionais para que houvessem representantes das equipes de saúde bucal participando de toda a discussão, também convidar a divisão odontológica para participação nas reuniões do PMAQ e discutir concomitantemente os temas da atenção básica e saúde bucal, sendo que o AMAQ (Atenção Básica, Saúde Bucal e NASF) deverá ser feito ao mesmo tempo. Foram convidados profissionais de diversos serviços/programas/divisões para aprimorarem a discussão como estratégia para fortalecer o debate e a criação de estratégias.

RESULTADOS

O cronograma de reuniões proposto foi na sua maioria contemplado com uma média de 18 reuniões por turma ao longo do ano de 2016 e 2017. Em 2016 foi possível abordar os seguintes temas: sobre os indicadores, o AMAQ e a avaliação externa. A cada discussão dessas surgiram várias propostas para a gestão central, ou para serem aprofundadas nas reuniões de sexta, e em várias com convidados. Ocorreu uma oficina sobre o eSUS com o Chefe de Divisão de Informática, explanação sobre o Programa de Saúde na Escola com a responsável por este programa no município, sobre o Serviço de Assistência Domiciliar com a responsável deste serviço no município, conversa com a Divisão de Enfermagem quanto a elaboração de Protocolos de Enfermagem nas 3 áreas básicas (saúde da mulher, criança e adulto/idosos), explanação sobre o trabalho realizado no município para a saúde do trabalhador (CEREST e Ambulatório de Saúde do Trabalhador), aproximação das equipes com o Comitê de Mortalidade Materno-infantil do município, oficina de instrumentos de abordagem familiar e classificação de risco familiar. Encerramos o ano iniciando o aprofundamento no Manual de Avaliação Externa e discutindo com os responsáveis pela avaliação externa do segundo ciclo os resultados obtidos. Em 2017 deu-se continuidade nas reuniões continuando o aprofundamento do Manual de Avaliação Externa com a presença dos representantes de cada área (saúde da mulher, saúde da criança e doenças crônicas não transmissíveis, divisão odontológica, práticas integrativas) conforme as conversas deste manual progrediam. Após foi iniciado uma avaliação minuciosa de todos os documentos necessários para ter disponível durante a avaliação externa. Ademais o grupo realizou em conjunto em média 10 matrizes de intervenção por turma, todas ligadas a situações que o grupo julgava ser um problema na maioria das equipes. Para esta estratégia as turmas eram divididas em grupos e os representantes das equipes elegiam 1 padrão de cada subdimensão que tivesse uma avaliação insuficiente na maioria das equipes.



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos dois anos as equipes participantes do PMAQ tem promovido mudanças em seu processo de trabalho ao realizar a autoavaliação e propor matrizes de intervenções dentro de sua governabilidade. Contudo, através deste espaço de conversa as equipes também recebem apoio institucional e matricial o que vem aumentando a governabilidade das mesmas em propor mudanças na melhoria do acesso e da qualidade da saúde do município de Ribeirão Preto.